



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

SEBASTIANA LIMA DOS SANTOS

**O ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS COMO INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

SEBASTIANA LIMA DOS SANTOS

**O ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS COMO INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA**

Trabalho apresentado junto ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Almeida de Castro

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237e Santos, Sebastiana Lima dos.
O estágio em ensino de Ciências Biológicas como iniciação à docência [manuscrito] / Sebastiana Lima dos Santos. - 2014.
36 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Paula Almeida de Castro, Departamento de Ciências Biológicas".

1. Estágio supervisionado. 2. Ensino Médio. 3. Ensino de Ciências. I. Título.

21. ed. CDD 372.35

SEBASTIANA LIMA DOS SANTOS

O ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS COMO INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA

Trabalho apresentado junto ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovada em: 11/12/2014.

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

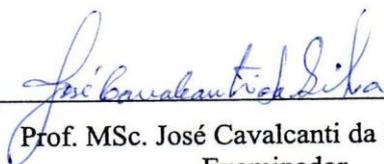


Profª. Dra. Paula Almeida de Castro
UEPB
(Orientadora)



Prof. Dr. Ricardo Olímpio de Moura-UEPB

Examinador



Prof. MSc. José Cavalcanti da Silva-UEPB
Examinador

Este trabalho é dedicado a minha família que esteve sempre acompanhando a minha trajetória, desde pessoal à acadêmica. Sem o seu apoio impossibilitaria a minha formação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, sou extremamente grata a Deus pelo dom da vida e por durante a minha caminhada poder me dado coragem e fé para acreditar que sonhos podem ser realizados, mesmo com tantos desafios, inclusive para chegar até a etapa de conclusão da minha formação. A minha mãe intercessora, a bem aventurada Virgem Maria, que tenho certeza da sua leal mediação durante toda esta árdua caminhada.

A professora Paula Castro, por ter aceitado me orientar, a princípio, mesmo não sendo a minha orientadora quando a procurava correspondia as minhas expectativas, não me negou apoio, suas orientação iniciaram antes mesmo de ser oficialmente a orientadora, sou grata eternamente, pelo seu empenho, dedicação, estímulo e por ser um anjo de luz.

Ao meu pai Lourival Francisco dos Santos, que acreditou em mim, nos meus sonhos, por compreender a minha ausência. Amor incondicional.

A minha mãe Maria José de Lima Santos, pela sua garra que também fez-se presente em mim, pelo cuidado e confiança. Amor ágape.

Ao meu irmão Edilson Francisco dos Santos e sua esposa Patrícia Marques da Silva e a minha irmã Edinete dos Santos, sempre ajudaram-me, e sei que também acreditaram em mim. Sem vocês não teria sentido.

A minha outra irmã Elizete Lima dos Santos e o seu esposo Cícero Diniz, sem eles seria impossível está me formando, apoio incondicional, eternamente grata.

Aos professores do Curso de Ciências Biológicas da UEPB, pelos ensinamentos que colaboraram para a construção da minha vida acadêmica. Especialmente, os meus professores de estágio Cibelle Flávia e Miguel Guedes de Brito.

Aos meus amigos/primos que foram tão importantes na minha caminhada, deram-me força e fizeram eu acreditar que daria certo.

Aos meus colegas da sala de aula que permanecemos juntos por mais de três anos, anos estes que foram de luta e também de bons momentos.

RESUMO

A experiência docente vivenciada no componente curricular de estágio em Ensino de Ciências Biológicas é descrita neste trabalho de conclusão de curso. As aulas nas turmas 1º ano C e 2º ano A foram ministradas sob a orientação de um professor da disciplina de Biologia em uma escola pública estadual, situada em Campina Grande-PB. Apresenta-se a relação entre teoria e prática aplicada na formação do professor através do estágio destacada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e em outros documentos e a relevância de regulamentar a formação de professores em conformidade com os níveis educacionais. Destaca-se o estudo dos documentos curriculares para o ensino médio e as propostas que visam organizar e orientar a estrutura desse segmento, bem como a prática dos estagiários. Tendo sido este o primeiro contato com a prática docente em sala de aula, são descritas o modo como ocorrem as aulas e a interação com os alunos. Neste processo evidenciou-se a necessidade de uma prática transformadora que promova o aprendizado dos alunos com autonomia e motivação.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Teoria e prática. Ensino médio.

ABSTRACT

The experience lived in curricular component of Biological Sciences Education internship is described in this monography. Classes in first year grade C and 2nd year grade A were taught under the guidance of a professor of biology at a state public school, located in Campina Grande-PB. It presents the relation between theory and practice applied in the training of the teacher through the stage highlighted in the law of guidelines and Bases of education and other documents and the importance of regulating the training of teachers in accordance with educational levels. The study of curricular documents for high school and the proposals that aim to organize and guide the structure of this segment, as well as the practice of interns are highlighted. Having been the first contact with the teaching practice in the classroom, are described the way that classes and interaction with students occur. In this process was evidenced the need for a transformative practice that promotes student learning with autonomy and motivation.

Keywords: supervised internship. Theory and practice. High school.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Rua: Alberto Santos, Escola Antônio Oliveira	19
Figura 02 - Entrada da Escola Antônio Oliveira	24

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Organização das Aulas e Atividades	23
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PCN+	Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	14
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
2.1 Caracterização do Campo de Estágio	19
2.2 Estágio de Observação	20
3 RELATO DAS PRÁTICAS DE REGÊNCIA	22
3.1 Estágio de Regência	22
3.2 Observações de Incidentes de Rotina	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é de indubitável importância para a formação do futuro docente, tanto do ponto de vista técnico quanto para o desenvolvimento crítico da interação entre o professor e o aluno. Proporciona um movimento reflexivo a respeito dessa experiência inicial, dificuldades e novidades encontradas pelo estagiário, sendo necessário para o início de um contato docente, nos procedimentos da formação para a docência.

De acordo com Júnior et al., (2011) a vivência com a formação de professores tem nos colocado em contato com sujeitos que questionam a constituição dos saberes específicos da escola e, conseqüentemente, da cultura por ela influenciada, os saberes escolares não são constituídos da mesma forma nas várias disciplinas do currículo.

No decorrer deste trabalho são descritas as atividades realizadas durante o estágio, com ênfase especial para a regência, como treinamento e experiência executadas para tornar-se um profissional licenciado, em que todas as aulas foram elaboradas com o apoio de documentos norteadores da educação básica, como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN+).

O PCNEM, foram feitos para o auxílio das equipes escolares na execução de seus trabalhos. Este, serve de estímulo e apoio para a reflexão sobre a prática diária, ao planejamento de aulas e sobretudo ao desenvolvimento do currículo da escola, contribuindo ainda para a atualização profissional.

Outro documento norteador são as Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN+ que surge no cenário da educação como um elemento teórico-metodológico, complementar ao PCNEM.

Neste contexto, este trabalho apresenta as expectativas, metodologias, desafios e experiências vivenciadas no campo de estágio docente, tendo ocorrido no período entre agosto e novembro de 2014. Esta atividade está em consonância com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui quatrocentas horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso (Art.1º inciso II). São descritas as atividades que tiveram início com o estágio de reconhecimento no dia 29 de agosto/2014 e sequencialmente o da observação dia 05 de setembro/2014 e a regência a partir do dia 12 de setembro/2014, assim como exigidos no componente de Estágio em Ensino de Ciências Biológicas IV, tendo o término da regência no mês de novembro/2014.

Justifica-se a apresentação de um trabalho dessa natureza por ser de relevância e necessidade para a formação do futuro professor, possibilitando reconhecer os princípios básicos da prática, sendo assim, uma atuação inicial em sala de aula, contato não somente com os alunos, mas com todo o quadro escolar. Uma experiência necessária, norteadora à atuação posteriormente efetiva.

O estágio supervisionado pertence ao currículo do curso de licenciatura em Ciências Biológicas fornecendo a participação do estagiário na vivência real em que se encontra uma escola, tornando-se indispensável para uma prévia experiência na carreira acadêmica. Igualmente, no contexto da escola e da sala de aula, permite ao estagiário compreender como o professor lida com os problemas da comunidade, compreendendo qual deve ser o papel do educador no processo da formação de cidadãos críticos, promovendo-os para a vida em sociedade.

Portanto, teve-se como objetivo geral descrever a vivência e experiência no período de estágio supervisionado IV e as contribuições que este oferece ao futuro professor de Ciências Biológicas na formação da prática à docência, já que para a maioria, este é o primeiro contato para a prática. Como específicos objetivou-se relatar à experiência do estágio na formação docente; promover o confronto entre o conhecimento teórico e a prática adotada; descrever as metodologias usadas durante as aulas e discorrer a vivência do professorando no campo de estágio.

Este trabalho relata a vivência no estágio supervisionado IV, com ênfase nas aulas regenciais durante o período 2014.2 na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira. Ressalta-se que a prática é de extrema importância para o professorando, um contato inicial com a docência, essencial para identificar-se com a profissão.

Para tal este trabalho de conclusão de curso foi delineado com a seguinte estrutura. Apresenta a relação entre a iniciação à docência e o amparo legal que fundamenta a prática de estágio para tal, seguido pelos procedimentos metodológicos que envolveram a prática do estágio de regência em sala de aula, como capítulo dois. No capítulo três são apresentados os relatos das práticas e finaliza-se com as considerações finais e as evidências de contribuições para a formação do futuro professor.

1 A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O curso de Ciências Biológicas, dentre outras exigências, possui como obrigatoriedade o componente curricular Estágio em Ensino de Ciências Biológicas IV, para a licenciatura, com intuito de fomentar a atuação como profissional da área.

A Prática de Ensino e o estágio não garantem uma preparação completa para o magistério, mas possibilita que o futuro educador tenha noções básicas do que é ser professor nos dias atuais, como é a realidade dos alunos que frequentam a escola, como também a realidade da escola. Essa oportunidade de observação e reflexão sobre a prática permitirá que o aluno/estagiário reafirme sua escolha pela profissão e resolva assumir-se como profissional politizado (PELOZO, 2007).

Como destaca Pelozo (2007) corroborado por Caimi (2002), a prática passou a ter muito mais um significado de treinamento, acompanhando o momento político conservador em plena implantação.

O conceito de prática era visto como o desenvolvimento de habilidades instrumentais necessárias ao desempenho docente, ou seja, o treinamento em situações experimentais, a utilização de técnicas de ensino era considerado a *priori* como necessário ao bom desempenho docente. A formação é, assim, uma via de mão única: do curso para a escola. Para o professor desempenhar sua função, é suficiente saber lançar mão adequadamente das técnicas de ensino (CAIMI, 2002, p.87-88).

O estágio possibilita a integração entre a teoria e a prática, do saber e fazer, como também a convivência com educadores da área de Ciências Biológicas que possuem experiências adquiridas profissionais pelas suas atuações em sala de aula ou em outras atividades, como a gestão escolar.

O enxergar-se professor é um processo pessoal e também coletivo, sendo pessoal porque é um sentimento interiorizado do ser humano, e coletivo porque as trocas de experiências abrem os olhos para reconhecer os processos que circundam sua realidade profissional. À prática do estágio foi atribuído esse significado pela experiência que constituiu o elemento de análise desse estudo, por entendermos que “no estágio o aluno se descobre professor. Aprende-se que a profissão de professor se aprende na escola e na sala de aula, descobrir o perfil docente de cada um (SILVA, et al., p.1-12)”.

Segundo Lüdke (2009) uma nova proposta procura investigar o problema do Estágio Supervisionado que está situado na intersecção entre a universidade e a escola de educação

básica, para a formação dos futuros professores. Representando uma oportunidade de articulação da dimensão teórica e prática, ambas indispensáveis à formação do futuro professor, sendo a dimensão teórica como responsabilidade da universidade e a prática à instituição escolar.

Ainda de acordo com Lüdke (2009), os debates atuais apontam a necessidade de mudança nos cursos da licenciatura. Aponta-se para a necessidade de estabelecer novos modelos de formação diferente daquele, usualmente adotado nos cursos de licenciatura, que estabelece inicialmente rígida fundamentação teórica dos conteúdos específicos de cada área e das disciplinas pedagógicas e apenas no fim do seu curso são oferecidas as disciplinas da prática de estágio supervisionado, onde o graduando deverá aplicar a teoria aprendida. Tal modelo, que ainda é muito comum em muitas universidades, tem sido visto como um dos principais obstáculos à melhoria da profissionalização dos professores. Nas licenciaturas, a ideia do profissional reflexivo tem levado muitos cursos de formação a reestruturarem seus currículos, no sentido de atribuir à disciplina estágio supervisionado um caráter mais prático, levando à reflexão sobre o contexto real da atuação profissional.

De acordo com Pimenta (2009), o estágio não se faz por si só. Envolve todas as disciplinas do curso de formação, constituindo um verdadeiro e articulado projeto político-pedagógico de formação de professores.

De acordo com Krasilchik (2008) em aulas de Biologia, geralmente, o professor fala, ocupando, com preleções, cerca de 85% do tempo. O restante do tempo é preenchido com tarefas (exercícios) que os alunos devem executar.

Há que se fazer referência, ainda, à Lei Nº. 11.788, aprovada pelo Congresso Nacional, que passou a vigorar a partir de 25 de setembro de 2008, revogando a Lei Nº 6.494/77. Ela define novas regras para estágios na formação profissional, ainda que não restritas à formação de professores. Essa lei apresenta uma nova concepção de estágio ao explicitar:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é de extrema relevância por estabelecer os parâmetros de funcionamento para as instituições de ensino, visa organizar os níveis de escolarização e regulamentar o sistema educacional. Esta, estabelece “o

aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (Art.35, Inciso III).

A LDB trata da formação de docentes para atuar na educação básica, sinalizando que esta “far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação” (art.62):

A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério (Art.62, § 1º).

A Lei 12.796, de 4 de abril de 2013, sancionada pela Presidente da República, altera o texto da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 para incluir, entre outras questões, no Art. 62, o texto:

A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública (Art.62, § 4º).

A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante **programa institucional de bolsa de iniciação à docência** a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior (Art.62, § 5º).

É possível perceber que muitos avanços foram sendo incorporados na legislação que fomenta a formação inicial de professores, com o incentivo em bolsas de iniciação à docência, anteriormente somente destinadas à pesquisa. Percebe-se um esforço em valorizar a docência, desde a formação inicial, levando a que os recém formados sejam estimulados a atuarem nos diferentes segmentos da Educação Básica. Entretanto, há que se destacar que as atividades do bolsista de iniciação à docência não substituem a carga horária destinada às práticas de estágio supervisionado. São atividades que podem ocorrer no mesmo espaço escolar, mas não são substitutivas.

Entretanto, cabem outras mudanças para a melhoria da atuação docente em sala de aula. Sobre o PCN+, quem atua neste cotidiano, percebe-se os velhos paradigmas educacionais, em seus currículos disciplinares. Estes revelam-se cada vez menos apropriados, tendo reflexo nos aprendizados e no próprio convívio. Aprender Biologia na escola básica possibilita entender o mundo vivo e, principalmente contribuindo para que seja percebida a

singularidade da vida humana relativamente aos demais seres vivos, devido a sua incomparável capacidade de intervenção no meio. Compreender essa especificidade é essencial para entender a forma pela qual o ser humano se relaciona com a natureza e as transformações que nela promove. E ainda, essa ciência pode favorecer o desenvolvimento de modos do pensar e agir, em que permitem aos indivíduos se situar no mundo e dele participar de modo consciente e consequente. A partir do estágio supervisionado, o futuro professor acaba percebendo a importância de domínio do conteúdo de Biologia para fazer com que a sua turma possa interagir através de estudos de caso, não prendendo o aluno apenas ao livro didático, por exemplo.

Ao se envolver na formação, a escola deverá promover as qualidades docentes, eventualmente já estimuladas na formação inicial, mas podem ser até mais eficazmente desenvolvidas no próprio ambiente de trabalho, se esse for culturalmente ativo, socialmente solidário, permanentemente cooperativo e aberto ao questionamento. A criação de um ambiente com essas características depende do projeto pedagógico da escola e isso revela, ao mesmo tempo, uma convergência para o que propôs a própria LDB de 1996, em seu artigo 13, como responsabilidade dos professores:

[...] participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996, p.140).

O estágio realizado no Ensino Médio destaca-se por propiciar ao professorando, a chance de atuar e realizar atividades educacionais para uma clientela mais madura, participando de forma efetiva na qualificação profissional do estagiário, seguindo em conformidade com o PCNEM (BRASIL, 1999), que estabelece:

Nessa nova etapa, em que já se pode contar com uma maior maturidade do aluno, os objetivos educacionais podem passar a ter maior ambição formativa, tanto em termos da natureza das informações tratadas, dos procedimentos e atitudes envolvidas, como em termos das habilidades, competências e dos valores desenvolvidos (BRASIL, 1999, p.06).

Diante de nossa realidade, percebemos que é necessário a participação do estagiário no planejamento de aulas da escola e na proposta pedagógica, que revelaria uma integração maior, em sintonia entre o professor da sala do Ensino Médio, o estagiário e alunos da escola,

na tentativa de um ensino da aprendizagem eficaz, o que ainda infelizmente não acontece na prática, essa participação mais ativa do estagiário na elaboração dos planos. Dificultando essa integração.

O PCNEM traz uma série de propostas que visam organizar e orientar a base curricular do ensino médio, valorizando o aprendizado e competências desenvolvidas pelos alunos nas disciplinas presentes no currículo escolar do ensino médio, desta forma o PCNEM objetiva “[...] dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização; evitar a compartimentalização, mediante a interdisciplinaridade; e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender” (BRASIL, 2000, p.4).

Diante da vivência no campo de estágio docência na escola pública, no que se diz respeito as conexões entre a diretora, os professores da escola e professor do estágio, encontra-se uma enorme falta de articulação entre os mesmos, dificultando a eficiência tanto na preparação do estagiário como nas metodologias de aprendizagens para os alunos. Há uma rígida fundamentação da teoria no decorrer do curso de Ciências Biológicas, que no último período do curso chega à prática, esta última torna-se diminuta. Tendo uma lacuna entre este processo para uma prática eficaz. Por isso, faz-se necessário mudanças que venham subsidiar uma formação produtiva dos licenciados para a formação do professor.

Mesmo havendo um debate consistente em torno da necessidade de aproximação na formação de professores entre a universidade e a escola, ainda persiste um enorme abismo que dificulta o intercâmbio dos saberes nesses espaços, então projetos de pesquisa que envolvam a universidade e a escola básica são importantes para o desenvolvimento do curso de licenciatura e melhoria à docência (LÜDKE, 2009). Isto, porque há falta de articulações entre a universidade e a escola básica, ressaltando a rígida dimensão teórica ao longo do curso com apenas um período de estágio como prática para a iniciação à docência no fim do curso de Ciências Biológicas.

O conhecimento dos direcionamentos da LDB torna-se, então, importante na formação de docentes dos cursos de licenciaturas para facilitar possíveis mudanças, como na preparação do estagiário para futura atuação docente na educação básica. O estágio no ensino médio da escola pública propicia uma oportunidade para atuar como professor, bem como, ter noções básicas da sua função ao longo da carreira. O PCNEM então, procura orientar o melhoramento da formação do estagiário, nesta etapa prática conclusiva, que precisa de maior dedicação do que comparada ao início da formação, esta que é percorrida ao longo dos anos da academia na fundamentação teórica.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos pautam-se nas estratégias de observação de sala de aula, combinadas com prática de ensino e registros de aula. Apresenta-se a seguir, a caracterização do campo de estágio e a descrição do estágio de observação.

2.1 Caracterização do Campo de Estágio

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira localiza-se na rua Alberto Santos, s/nº, no bairro Santa Rosa, na zona urbana do município de Campina Grande, Paraíba.

A escola campo de estágio funciona regularmente em três turnos. No turno da manhã atende a quatrocentos e cinco alunos, o turno da tarde atende a cento e vinte oito alunos e o turno da noite atende a duzentos e trinta e cinco alunos, totalizando setecentos e sessenta e oito alunos matriculados no ano letivo de 2014. Abaixo apresentamos uma fotografia (**Figura 01**) com a rua onde está situada a escola na qual realizamos as atividades do estágio.



Figura 01 - Rua: Alberto Santos, Escola Antônio Oliveira (foto: Sebastiana Lima, 2014).

A diretora em exercício, é Simone Vilar Rodrigues Cantalice, sendo o quadro funcional da escola composto por noventa e cinco funcionários, divididos em funções diversas, como gestores, professores, secretários, bibliotecário, merendeira, pessoal de serviços gerais, entre outros.

Quanto à estrutura física a escola possui dez salas de aulas, há uma sala para a coordenação e professores. A merenda que é destinada aos alunos é fornecida diariamente. Com relação ao transporte escolar, a escola não o disponibiliza.

Há uma sala para a direção, logo no início do corredor do colégio e uma para a secretaria. Possui um refeitório, uma cozinha e uma dispensa.

Disponibiliza de dois bebedouros, um pátio e dois banheiros destinados para os alunos e um destinado para os funcionários.

A escola dispõe de uma biblioteca, consideravelmente boa pela quantidade de exemplares atualizados que possui, tendo um laboratório de informática. Este laboratório é utilizado quando os professores precisam trabalhar com os alunos, ou seja, não é aberto para outras atividades, como rede sociais, não dispõe de laboratório de ciências e quadra de esportes.

Sobre os recursos tecnológicos a escola é equipada de maneira suficiente, por entendermos que pode suprir as necessidades dos alunos com instrumentos educativos. Possui, data show (acoplado a um computador), possui também aparelho de DVD, impressora, copiadora, retroprojeter, televisão, dez computadores para uso dos alunos e um computador para uso administrativo todos com acesso à internet.

A unidade de ensino não oferta educação profissional, porém, possui outras atividades complementares como acompanhamento pedagógico (Reforço Escolar) para as disciplinas de Matemática, Português e atividades voltadas às artes como canto coral e dança.

2.2 Estágio de Observação

O estágio de observação foi realizado na data 05 de setembro de 2014, para assistir as aulas dos professores titulares de Biologia, e assim, conhecemos as turmas da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira. Antes da observação, realizamos o reconhecimento, onde fomos apresentados à parte do corpo gestor da escola. Foi identificada a estrutura física da Escola, a direção e o corpo docente. Visitamos a direção, a secretaria e a biblioteca.

Em 12 de setembro de 2014 nos dirigimos novamente ao campo de estágio para ministrarmos as aulas de Biologia dos professores titulares, para as quais, a princípio, foram divididas a turma dos estagiários. Uma parte ministrou as aulas do professor Francisco Efigênio Braz e a outra parte do professor Edmilson Moreira de Caldas (que recepcionou os

alunos da UEPB). As aulas cedidas foram as da sexta-feira, pelo turno da manhã, foram divididos também entre os estagiários os temas das aulas, com suas determinadas turmas e horários de aulas, no caso, uma ou duas aulas consecutivas.

O período de estágio foi constituído de sete aulas regenciais, seis aulas ministradas no 1º ano C e uma aula no 2º ano A, ambas pelo turno da manhã na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Antônio Oliveira, sob a supervisão do professor de estágio supervisionado Miguel Guedes de Brito e o professores titulares da disciplina de Biologia, Francisco Efigênio e Edmilson Moreira.

A minha turma, enquanto prática docente no estágio supervisionado foi inicialmente o 1º ano C com duas aulas seguidas comandada pelo professor Francisco Efigênio, totalizando seis aulas em três encontros. No decorrer do estágio haveria a possibilidade de mudanças das turmas, para mantermos contato com mais de uma série no período da regência. Nesta mudança, ministrei uma aula no 2º ano A, somente uma aula, que tem como professor titular Edmilson. Os professores informaram sobre os assuntos já abordados e designaram a continuação dos conteúdos a serem ministrados nas próximas aulas, e avisaram que as turmas possuíam o livro didático (Biologia: Seres vivos, anatomia e fisiologia humanas, v.2, autores: PEZZI; GOWDAK; MATTOS), em que sugeri a utilização de outras referências, caso achasse necessário.

No capítulo a seguir apresenta-se o relato do período que envolve a prática de regência.

3 RELATO DAS PRÁTICAS DE REGÊNCIA

Neste capítulo apresentamos as etapas e divisões do estágio de regência, seguido do relato da experiência vivenciada como docente em formação.

3.1 Estágio de Regência

A ausência de participação do estagiário no planejamento de aulas inviabiliza a preparação desse, na perspectiva de futuro professor libertador, pois dificulta seriamente no envolvimento integrado e coerente, como também a inserção na comunidade que se está inserido. Para que tanto o estagiário como os alunos possam interagir na tentativa de promover uma aprendizagem eficaz, a participação é necessária. Ocorrendo no estágio ineficiência, justamente por esta falta de participação do estagiário.

Com relação a organização e distribuição das turmas, foi estabelecida pelo o Professor do estágio supervisionado, Miguel Guedes de Brito. A equipe dos estagiários era composta por nove integrantes, em que foi dividido entre as seguintes turmas da escola: 1ºano B, 1ºC, 2ºano A, 2ºano B, 2ºano C, 3º ano A e 3ºano B, do ensino médio.

Foram inicialmente elaborados planos de aula, apostila como auxílio e atividades avaliativas. Depois o professor de estágio dispensou, já que todos sabiam fazer corretamente, mas sempre elaborávamos os exercícios avaliativos.

Devido as eleições, não ocorreu aula na data 03/10/2014, pois a escola não estava funcionando, preparando-se para receber as eleições. Não ministrei aula, na data 10/10/2014 e 17/10/2014, pois eu estava com uma carga horária maior em relação ao quantidade de aulas ministradas pelos demais estagiários. No segundo turno das eleições, também não ocorreu aula durante a semana, não havendo aula portanto na data 24/10/2014, pela entrega da Escola à justiça eleitoral.

Ao retornarmos após o período eleitoral, também não foram ministradas aulas na data 31/10/2014, pois o professor de estágio, Miguel levou as turmas de licenciatura do curso de enfermagem para o estágio, então nós da Biologia ficamos dispensados.

E com relação as aulas ministradas, já próximo ao fim do estágio, o professor de estágio do estágio solicitou uma mudança, e foi trocada as turmas, de modo que quem estava com duas aulas passou a ministrar apenas uma (45 minutos) e vice versa.

Apresentamos abaixo o quadro demonstrativo (**Tabela 1**) com a distribuição das turmas, estagiários e temas das aulas ministradas.

Tabela 1. Organização das Aulas e Atividades

AULAS DE ESTÁGIO			
Data	Turmas	Estagiários	Temas
12/09/14	1ºB	Irailson Sebastião	Componentes do núcleo
	1ºC	Sebastiana Lima	Componentes do núcleo
	2º A	Ana Priscila	Platelmintos e Nematódeos
	2º B	Joilda Gomes	Platelmintos
	2º C	Déborah D'avila	Platelmintos e Nematódeos
	3º A	Maria Jesuino	Ciclos Biogeoquímicos
	3º B	Milena Maria	Ciclos Biogeoquímicos
19/09/14	1ºB	Irailson Sebastião	Componentes do núcleo
	1ºC	Sebastiana Lima	Divisão celular por mitose
	2ºA	Ana Priscila	Anelídeos
	2º B	Joilda Gomes	Moluscos
	2º C	Jéssica Oliveira	Moluscos
	3º A	Maria Jesuino	Ciclos Biogeoquímicos
	3º B	Milena Maria	Relações ecológicas
26/09/14	1ºB	Irailson Sebastião	Divisão celular por mitose
	1ºC	Sebastiana Lima	Atividade Avaliativa
	2º A	Jéssica Oliveira	Platelmintos e Artrópodes
	2º B	Joilda Gomes	Artrópodes
	2ºC	Ana Priscila	Artrópodes
	3º B	Marielza Santos	Relações ecológicas em comunidades
	1ºB	Irailson Sebastião	Divisão celular por meiose
10/10/14	1ºC	Deborah D'avila	Divisão celular por meiose
	2º B	Ana Priscila	Moluscos
	2º C	Jéssica Oliveira	Equinodermos
	3º B	Marielza Santos	Ecologia da populações
17/10/14	1ºB	Irailson Sebastião	Divisão celular por meiose
	3º B	Milena Maria	Densidade populacional

07/11/14	1°B	Irailson Sebastião	Divisão celular por meiose
	1° C	Joilda Gomes	Divisão celular por meiose
	2°A	Sebastiana Lima	Equinodermos
	2°C	Milena Maria	Equinodermos

O relato de regência, ora apresentado, refere-se à experiência docente vivenciada por [mim] Sebastiana Lima, que integrou à época o grupo de estagiários que foram recepcionados na referida escola. Abaixo apresentamos uma fotografia (**Figura 02**) com a fachada e a entrada da escola onde ocorreram as atividades de estágio.



Figura 02 - Entrada da Escola Antônio Oliveira (Imagem: Sebastiana Lima, 2014).

Durante o estágio de regência utilizou-se como ferramenta de reflexão, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM). Estas auxiliaram um diálogo direto entre professor e a escola, sobre a prática docente, explicitando que uma educação básica de qualidade, resulta na inclusão do aluno, favorecendo a cidadania e o desenvolvimento do País.

Segue-se a descrição das aulas.

1° Aula Regencial- Data 12/09/2014 (duração de 80 Min.)

Os alunos do 1° ano C, já encontravam-se sentados em suas respectivas cadeiras, pois tratava-se do 5° e 6° horários, logo na entrada uma das alunas questionou ao professor: “É

sua filha?” O educador Efigênio a respondeu: poderia ser. Apresentou-me como professora e que ministraria a aula. Tratava-se de uma turma com vinte e oito alunos matriculados, mas que geralmente doze frequentavam regularmente as aulas.

Apresentei-me e prossegui com o assunto que seria abordado. A aluna do questionamento anterior perguntou de onde eu era, porque segundo a mesma, eu tinha sotaque diferente, mas expliquei que sou da Paraíba mesmo. Comecei a aula escrevendo tópicos na lousa com o auxílio dos pincéis, estava um pouco ansiosa, mas procurei não intimidar-me. O tema da aula foi **Componentes do núcleo**. A turma demorou bastante a copiar os tópicos, estabeleci um prazo, contudo só iniciei a explanação após a maioria ter copiado.

Com o auxílio do meu notebook, mostrei as ilustrações referente ao assunto passando nas cadeiras dos alunos por filas, a princípio foi demorado, mas procurei um modo que todos conseguissem visualizar, já que o Data show estava trancado em uma sala onde não dispúnhamos da chave. Avaliei com a arguição oral, surgindo dúvidas entre os mesmos que foram discutidas em sala de aula. Ao final das duas aulas (uma de 45 minutos e a outra de 35 minutos - esta última por se tratar do sexto horário) estabelecemos um contato amigável, dos alunos comigo e vice-versa.

Quando ainda em aula fiquei mais à vontade, sempre circulando na sala, pois existe os chamados “grupinhos de sala” tentando, sempre que possível, chamar a atenção para aula demonstrando seriedade e respeito com o assunto. Dentre estes “grupinhos” isolados havia os mais tímidos e os que conversavam muito. Como falo rápido procurei reduzir a velocidade, percebi que estavam entendendo. Alguns alunos questionaram sobre alguns termos que não viram antes, ou seja houve à escassez de assuntos anteriores, dificultando a compreensão, segundo eles não estudaram alguns temas e geralmente não ficavam até o sexto horário.

Ao continuar com a explicação, perguntaram sobre outros assuntos que não estavam diretamente ligados ao assunto que estava sendo abordado, como por exemplo, questões relacionados a fecundação (gametas), respondi às perguntas e expliquei que seria assunto para uma outra aula, não podíamos fugir do foco, mas percebi a curiosidade que os mesmos tinham em relação a esses assuntos.

Senti-me muito à vontade no decorrer da aula, com confiança recíproca, novamente uma aluna perguntou algumas questões referente a minha vida pessoal e acadêmica, mas só respondi as que considere necessárias, a aluna demonstrou interesse pela Biologia, perguntando: “O que é biologia?” expliquei o significado e a mesma disse ter gostado da profissão. Um dos alunos posicionou-se da seguinte forma: “Não seja professora não!”,

percebi uma falta de estímulo e desinteresse, procurei estimulá-los e mostrar pontos positivos da nossa profissão.

A maioria dos alunos que estavam no início do quinto horário, permaneceram até fim do sexto horário, deixando-me muito realizada e com a sensação de dever cumprido naquela dia, isso com relação a aula ministrada, pois eles próprios tinham comentado que não assistiam sempre aula até o fim do sexto horário.

Antes de ministrar as duas aulas estava desestimulada, mas durante as aulas acabei estimulando-me, e sai da sala impulsionada a continuar e que realmente deveria ser uma educadora. É um sentimento inexplicável, mesmo com tantos desafios que encontramos na área educacional. É prazeroso ver a curiosidade e olhares concentrados dos alunos em uma informação durante a aula e de contribuir para formação dos educandos.

2º Aula Regencial- Data 19/09/2014 (duração de 80 Min.)

O assunto da segunda aula foi **Divisão celular por mitose**, em que usei também a lousa e os pincéis, copiei os tópicos principais na lousa, e após determinado tempo iniciei a explanação do assunto, com o meu notebook, já que o Data show foi novamente inviável, exemplifiquei o assunto, utilizando ilustrações, pois o tema possibilita uma diversidade de imagens para uma compreensão mais eficaz, para facilitar a fixação. O professor titular ficou no início da aula, mas depois se retirou.

Percebi que mesmo com uso das imagens, foi muita informação para o entendimento dos alunos à cerca do tema, onde os próprios confundiram as fases da mitose, cada fase possui as suas respectivas características. Ressaltando que a ausência do Data show dificulta a ampliação das imagens.

Deveria ter copiado apenas os tópicos realmente principais, acredito que acabei copiando mais do que o necessário, pois se trata de um assunto com muitas informações. Acrescentei também informações de outro autor. Verifiquei neste segundo dia de estágio, a presença de alunos que não estavam presentes na aula anterior e outros que tinham faltado, conclui o assunto de mitose. E no fim da aula uma mensagem reflexiva de estímulo.

Após o término do assunto, pedi que formassem equipes, percebi a dificuldade que tinham em dividir-se as equipes entre os mesmos, pois só queriam permanecer com o seu grupo. Foram formadas três equipes compostas com três ou quatro pessoas, entreguei imagens impressas de cada fase da mitose, solicitei que cada equipe identificasse qual era a fase da mitose e comentasse algumas características correspondentes de acordo com a imagem

apresentada, já que as quatro fases foi trabalhado em sala. Um dos integrantes da equipe teve que sair mais cedo, justificando atraso em um curso no IFPB. Duas equipes responderam corretamente, uma das equipes não mostrou interesse, tendo nesta um ou dois integrantes mais envolvidos. Infelizmente com o término da aula impossibilitou uma nova estratégia para que os alunos participassem, seja desta ou outra metodologia. Para que todos os grupos estivessem envolvidos na atividade.

3° Aula Regencial- Data 26 /09/2014 (duração de 80 Min.).

Na sequência das aulas, foi realizado a atividade avaliativa sobre **Componentes do núcleo**, em que o professor titular não estava na sala de aula, tirei as dúvidas surgidas pela turma, quando não entendiam e me chamavam estimulava a ler novamente a questão, respondi juntamente com eles, esta atividade poderia ser em dupla, pois não tinha avisado na aula anterior para levarem o livro de Biologia, então praticamente todos não tinham levado o livro, busquei alguns livros na biblioteca da escola para que eles respondessem a atividade.

Quando todos terminaram a atividade, solicitei para cada aluno ler o enunciado da questão e qual alternativa tinha assinalado ou quando discursiva, qual foi a resposta. Ao terminar a correção entreguei uma outra atividade sobre **Divisão celular por mitose** para responderem em casa e entregar-me na próxima aula, encerrando assim, o sexto horário. Foram atividades contínuas, conforme o professor titular sugeriu.

4° Aula Regencial- Data 07 /11/2014 (duração de 45 min.)

Na data 07/11/2014, assumi a turma 2° ano A, ministrando o assunto **do Filo Echinodermata**, foi uma nova experiência, ao entrar na sala com o outro professor titular de Biologia Edmilson com uma turma de vinte e cinco alunos matriculados. Nesta aula não escrevi na lousa, utilizei o aparelho Data show do professor titular, o que facilitou a apresentação das ilustrações.

Apresentei-me a turma e iniciei a aula, obtive algumas dificuldades com a turma em relação as conversas paralelas, pois havia a presença de um “grupo do sexo masculino” sentados nas últimas cadeiras da sala, mas aproximei-me mais ainda destes, procurando manter a autoridade e respeito para que tivessem seriedade com a aula e com os demais colegas da turma. Fiz perguntas ao “grupo” de modo que viessem interagir sobre o tema, no decorrer da aula, acabei me surpreendendo, pois eles responderam corretamente as minhas

perguntas, como também outros colegas questionaram, raciocinaram de forma crítica com relação a um exemplo sobre os Equinodermos que mencionei. Participaram da aula, fizeram perguntas a respeito do assunto abordado. Algumas vezes cheguei a aumentar o tom da voz, e já falo alto, achei prudente chamar atenção com relação com a postura séria, eles comentaram entre si: “professora brava”. Mas, depois transcorreu normalmente.

No início da aula, as conversas atrapalharam, contudo, ao decorrer fiquei surpresa com a interação e questionamentos, principalmente dos que mais conversavam. Terminando a aula, faltava apenas mais um pouco para concluir a aula por inteiro, e pedi para concluir, terminando o assunto sobre os Equinodermos, é um assunto longo, sendo que utilizei muitas imagens, desde o início ao fim da apresentação, facilitando a minha explicação e acredito que a assimilação dos alunos. Como nesta aula houve a utilização do Data show favoreceu a aprendizagem, pois possibilitava discutirmos juntos o assunto, ao contrário do que acontecia na outra turma com o uso do notebook que dificultava a discussão em conjunto.

3.2 Observações de incidentes de rotina

Na entrada da Escola Estadual de Ensino Médio Professor Antônio Oliveira, logo no início do corredor temos a presença da inspetora que recepciona e fiscaliza os alunos na entrada e saída da Escola, com o intuito de os mesmos permanecerem nas suas respectivas salas de aula. Como as minhas aulas eram as últimas, observei no período da manhã que muitos dos alunos conseguem burlar a fiscalização e saírem da escola, na secretaria que é a primeira sala do corredor, informaram-me que no período da tarde os alunos conseguem com mais frequência burlar essa fiscalização. Como as aulas ministradas foram as últimas, percebi que quando terminei a última aula não havia praticamente ninguém na Escola, em que somente porteiro estava presente, para o fechamento da Escola.

Devido a esta situação relatada, faz-se necessário a implantação de estratégias pedagógicas incentivadoras que possam subsidiar a integração dos pais e/ou responsáveis, com reuniões e palestras na Escola. Para isso, toda a comunidade escolar precisa estar envolvida com o intuito de que os seus pais possam manter um acompanhamento da vida escolar dos seus filhos, tendo um elo familiar, caminhando juntamente com as estratégias da escola, na tentativa de promover um desempenho de ensino aprendizagem mais elevado dos alunos da escola Antônio Oliveira. Pode-se utilizar de outros meios, como por exemplo, os

alunos fazerem maquetes, um trabalho dinâmico que chama a atenção dos alunos e favorece a aprendizagem.

Determinadas estratégias poderão estimular a presença dos pais/responsáveis, no desenvolvimento escolar de seus filhos, deste modo, até mesmo possibilitando um vínculo afetivo familiar, a educação não progride sozinha, e não somente a escola possui o papel de educar, acredito que os pais muitas vezes desconhecem a ausência dos alunos na aula. Por isso, é necessário uma interação contínua e somatória da família e ao que compete o funcionamento da escola de maneira geral.

E pode-se ressaltar que o estágio pode ser extremamente importante não apenas para nós, na categoria de estagiários, mas para a formação dos alunos, em que os alunos de maneira geral da escola Antônio Oliveira dizem preferir as aulas dos estagiários que as dos próprios professores. Onde muitas vezes os professores titulares não utilizam-se de recursos inovadores, reproduzindo o conhecimento e inibindo o espaço reflexivo entre os alunos.

Sobre as aulas de regência podemos observar que o professor é central na educação, mesmo com tantos meios de comunicação disponíveis. Os cursos de licenciaturas ainda permanecem apresentando nas propostas curriculares problemas e precariedades para a formação integral do professor. Isto remonta desde às suas origens, quando as universidades não tinham como foco principal a formação dos professores. Ainda é complicado, pois há vários fatores que levam ao desinteresse, tais como ausência de estímulos, remuneração baixa, claro que vem conquistando o seu espaço ao longo do tempo. É como o próprio aluno da escola Antônio Oliveira comentou em uma das aulas de regência, “não seja professora não”, ou seja é visto pelo aluno em formação como uma profissão desvalorizada, não incentivada e desrespeitada.

Na universidade percebemos diferenças na formação dos professores dos cursos da Biologia, onde há uma divisão entre os próprios alunos: os do bacharelado e alunos da licenciatura. Estes primeiros, muitas vezes acreditam estar em uma posição considerada mais preparada que os alunos da licenciatura, onde não pagamos alguns dos componentes curriculares que é disponível apenas para o bacharelado, e vice-versa. Hierarquicamente, os professores da universidade de cunho científico e pesquisa, conheci no início do curso mais professores pesquisadores da ciência que os professores ligados à área da educação, não temos um componente que mostre as linhas de atuação dos professores, em menor número os professores que estão tanto na pesquisa como em atividades de ensino, e pouco são os que se confinam a formação dos professores. Então, acabou prejudicando o meu interesse na área da

educação, causando desinteresse, já que tive a oportunidade de trabalhar primeiramente com a pesquisa.

Por sua vez, os professores da pesquisa científica ensinam a nós alunos da licenciatura nos vários componentes curriculares, contudo percebe-se nitidamente diferenças extremas nos comportamentos desses professores na sala de aula, que não passaram ao longo da sua formação como licenciados, com uma visão não tanto político pedagógico, mas ensinam aos alunos da graduação da licenciatura, futuros professores. Então, a universidade tem lacunas, ocorrendo um déficit desde cedo na formação, e por isso faz-se tão complexo a formação dos professores inovadores rompendo com a concepção bancária tratada no livro pedagogia do oprimido de Paulo Freire (1987) que diz, o professor faz de um aluno um ser depositário, uma reprodução do conhecimento, recebem pacientemente, memorizam e repetem.

Neste caso, identifica-se a necessidade de reformulação curricular dos cursos da licenciatura, na tentativa de integrar o ser pesquisador com o formador de professores, buscando interdisciplinaridade dentro primeiro da própria universidade, bem como do fim de concepção da reprodução, para depois nós formados aplicarmos no ensino da educação básica. Nestas aulas de estágio percebemos a grande importância de cunho prático na vida acadêmica do estagiário que está concluindo o seu curso, porém ainda ineficiente na sua aplicação e planejamento da educação libertadora.

A quantidade de aulas variaram bastante entre os estagiários, em determinadas datas não foram ministradas aulas porque aconteceu algum motivo para justificar a falta de aulas, vários imprevistos em que não são repostos o número de aulas perdidas. Ou seja, a universidade, a escola básica, bem como o estágio supervisionado precisam estar interligados, com participação nos planejamentos e atuação do estagiário que deve também estar participando dessas questões.

O estagiário precisa está mais em sala de aula e ter menos conteúdo teóricos, que as vezes nem se quer são utilizados em posterior formação. Muitos alunos descobrem não ter aptidão para a profissão somente nos estágios docentes, e quando optar por outro curso já tem cerca de metade de componentes curriculares concluídos, as vezes concluindo até o fim para ter um diploma com nível superior. Então, como proposta, deveria iniciar o estágio supervisionado para o início da prática à docência do ensino médio no penúltimo período do curso de Ciências Biológicas, para assim completar 1 ano de estágio supervisionado, já que o estágio supervisionado IV só é ofertado no último período do curso. E que seja realmente

integrado entre a universidade, escola pública, professores titulares e estagiários na iniciação à docência.

Levando em consideração os desafios e ansiedades dos alunos que estão no início de sua prática à docência, muitas vezes exigidos por si mesmos. Faz-se necessário também conhecer suas limitações e ter convicção que o ser professor faz parte da vivência ao longo da profissão, como afirmava Paulo Freire (1991, p.32):

Ninguém começa a ser professor numa terça-feira às 4 da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para o ser. Eles formam-se como educadores com a prática permanente e a reflexão sobre o que fazem.

Posto isto, entendemos que ser professor é assumir compromissos éticos com seus alunos para uma formação que eleve a condição de sujeito. É promover discussões que possibilitem ao sujeito aluno alcançar novos patamares através de uma educação inovadora e que valorize as aprendizagens de um modo geral. O professor precisa, igualmente, reconhecer-se como parte desse processo transformador que é implementado diariamente nos espaços escolares. Este caminho começa na formação inicial e se perpetuará a cada aluno formado por esse professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é sem dúvida uma experiência norteadora para progressão do professorando. Foi no meu caso, o primeiro contato com uma turma de Ensino Médio, sem este, inviabilizaria a confirmação da minha prática profissional como licenciada. Claro que, ainda precisa-se aprimorar com relação à direitos de participações em planos e organizações escolares. Uma participação mais continuada, deveria haver uma carga horas maior e contínua na mesma turma semanalmente.

De acordo com as propostas dos PCNEM, PCN+, OCEM e LDB, buscou-se incorporar as aulas de regência elementos teóricos, visando fundamentar de maneira relevante a construção do fazer docente.

O estágio ainda serviu como modalidade de transformação, tanto na reflexão como também da ratificação da escolha docente, aprimorando a função do educador crítico e pensativo na sociedade.

É importante a articulação entre o estagiário, professor titular e alunos. Com a caracterização do saber necessária para a aprendizagem do ser profissional e currículo.

No campo da reflexão sobre o que deve ser um professor no contexto social atual, de como deve ser sua formação para cumprir as tarefas sociais que lhe são exigidas, destacam-se: o processo de formação é de fato um processo de auto formação; a formação é um processo contínuo; a formação inicial e continuada tem como princípio a articulação ensino-pesquisa, ação reflexão; o exercício da atividade profissional tem como base a reflexão crítica do professor. Outro elemento que tem sido considerado importante na formação do professor é o da construção da identidade profissional e seu papel nessa formação (CAVALCANTI, 2003, p. 195).

Na formação do professor, o estágio provoca uma articulação entre a teoria e a prática, de forma que alguns aspectos teóricos visto nos estágios anteriores ajudaram para atuação na Escola. Como por exemplo: as eventuais perguntas que os alunos podem fazer, somos estagiários e também não há denominadores do conhecimento, então, caso não souber, pesquisar e trazer a resposta, não correndo o risco de falar uma informação equivocada.

Esse processo de formação dá-se ao longo do tempo, desenvolvendo as habilidades de prática docente. A pesquisa não deve limitar-se a estar em um campo de estágio para a obtenção de uma nota, para passar no componente curricular, nem também como uma coleta e análise dos dados. É o início da prática, a interação entre o professor e o aluno como

ferramenta inovadora/transformadora, deve ser contra o ensino tradicional que ainda é muito presente.

Foi a experiência mais importante entre os estágios do curso, pois justamente no estágio IV, tive a oportunidade de atuar por mais tempo com os alunos, ministrando a aula sozinha em sala. Com relação a isso, é fundamental somente um estagiário administrando a aula, quando faz-se sentir como a professora. Nas minhas aulas de estágio, na maioria das vezes o professor titular retirava-se e ficava ainda mais à vontade para continuar com segurança a aula, como se fosse a minha turma. O ensino na visão reflexiva e crítica, já iniciada no estágio é auxílio extremamente relevante para essa posição na formação como professor.

Como também um auxílio, por um profissional ou aluno que está no processo conclusão do curso da Psicologia, este faz-se presente na UEPB, para apoiar os estagiários. Pois, problemas eventuais podem ocorrer durante as aulas, e o estagiário pode entrar em conflitos com a continuação e ratificação da prática à docência. Também na tentativa de ajudar a trabalhar com os alunos da escola que sofrem de dispersão grave, na tentativa de garantir um trabalho integrado. De modo, que haja interdisciplinaridade entre as diferentes áreas.

Cabe ressaltar novamente a necessidade da participação dos estagiários, que se possível desde o início do ano letivo, nos planos pedagógicos de aula, uma organização fidedigna na continuação de assuntos e, ainda, a proposta de revisão curricular para uma melhor distribuição da relação teoria e prática na formação do professor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 11.788, de 25 de agosto de 2008. **Dispõe sobre o estágio de Estudantes.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em: 23 de nov., 2009.

BRASIL. Lei Darcy Ribeiro. 1996. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional- 8. Ed, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 45p.- (Série legislação: n.102). Disponível em: <[file:///D:/Downloads/ldb_5ed%20\(2\).pdf](file:///D:/Downloads/ldb_5ed%20(2).pdf)>. Acesso em: 22 nov., 2014.

BRASIL. Ministério da Cultura - MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília, 1999.** Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>>. Acesso em: 26 nov., 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2,** de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. LDB - Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Secretaria da educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** Brasília, MEC, 2006-a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf>. Acesso em: 20 ago., 2014.

BRASIL, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **PCNEM: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <Http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 25 nov., 2014.

BRASIL, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **PCN+: Ensino Médio- Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC, 2002. Disponível Em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>>. Acesso em: 21 nov., 2014.

CAIMI, F. E. **Os percursos da prática de ensino na formação de professores.** *In:* BENINCÁ, E.; CAIMI, F. E. Formação de professores: um diálogo entre a teoria e a prática. Passo Fundo: Editora Universitária - UPF, 2002. p.83-96.

CAVALCANTI, L.S. **A Formação do Professor de Geografia – o Lugar da Prática De Ensino.** *In:* Concepções e Prática em Formação de Professores diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

ESTADO DA PARAÍBA, UEPB, **RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/012/2013**. Disponível em:<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/?wpfb_dl=214>. Acesso em: 21 de nov., 2014.

FREIRE, Paulo. **A concepção bancária da educação como instrumento da opressão. Seus pressupostos, sua crítica.** *In*: Pedagogia do oprimido, 17^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. v.21, p.5-147, 1987.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.** São Paulo: Primavera, p.144, 1991.

JÚNIOR, M.S., SANTIAGO, ELIETE. TAVARES, M. **Currículo e saberes escolares: ambiguidades, dúvidas e conflitos.** v. 22, n. 1 (64), p. 183-196, 2011.

KRASILCHIK, M. **Tendências do Ensino de Biologia no Brasil.** Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo/SP, 2008.

LÜDKE, M. **Universidade, escola de educação básica e o problema do estágio na formação de professores.** Revista Brasileira de pesquisa sobre formação docente. v.01, n.01, p.95-108, 2009. Disponível em http://formaçãodocente.autenticaeditora.com.br_internet.pdf>. Acesso em: 30 nov., 2014.

PIMENTA, S. G. **Estágio e docência,** São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, R. A. O., PIOCHON, E. F. M. MORAIS, S. P. **Estágio Curricular Supervisionado em Biologia: vivenciar e refletir a prática.** Estágio desenvolvido no curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal de Goiás UFG/Campus de Jataí, p.1-12, 2009.